

## REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE CUIDADORES FAMILIARES DE PACIENTES COM AVC E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O CUIDADO DE SI

Poliana dos Santos Alves<sup>1</sup>; Silvio Eder Dias da Silva<sup>2</sup>; Jeferson Santos Araújo<sup>3</sup>; Natacha Mariana Farias da Cunha<sup>4</sup>; Adriana Alaide Alves Moura<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Residente em Oncologia, Universidade Federal do Pará (UFPA);

<sup>2</sup>Doutor em Enfermagem, UFPA;

<sup>3</sup>Doutor em Enfermagem, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (INIFESSPA);

<sup>4</sup>Mestre em Enfermagem, UFPA;

<sup>5</sup>Residente em Atenção Básica e Saúde da Família, Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

polianaalves\_@hotmail.com

**Introdução:** O acidente vascular cerebral (AVC) é uma doença crônico-degenerativa que apresenta uma queda na taxa de mortalidade nos últimos anos com o avanço médico e científico na área, entretanto sua prevalência tem sofrido um aumento significativo a medida que a população envelhece. Estima-se que 15 milhões de pessoas são afetadas pelo AVC anualmente em todo o mundo, dos quais 6,6 milhões são americanos(1). No Brasil, 51,8 indivíduos morrem pela doença a cada grupo de 100.000 habitantes(2). Os pacientes com AVC sofrem com déficits motores e cognitivos que afetam sua capacidade de desempenhar atividades de vida diária e por isso necessitam de um cuidador, o qual também enfrenta as consequências decorrentes do AVC, mas acaba por marginalizar o seu cuidado de si. Nesse contexto, torna-se fundamental conhecer a representação social que os cuidadores possuem sobre o cuidado oferecido, a fim de compreender os saberes subjetivos e o contexto social que permeiam o processo de cuidar do outro. **Objetivos:** Analisar as representações sociais de cuidadores familiares de pacientes acometidos por AVC sobre o cuidado de si. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, o qual utilizou a Teoria das representações sociais como suporte teórico para a interpretação dos resultados. Os locais escolhidos para o desenvolvimento da pesquisa foram o Hospital Ophir Loyola (HOL) e a clínica neurológica Unineuro, ambos localizados na região metropolitana de Belém do Pará. Os participantes da pesquisa constituíram-se de 20 cuidadores informais que acompanhavam seus familiares em consultas ambulatoriais nos locais selecionados para desenvolver este estudo. A escolha dos cuidadores ocorreu por meio do método de amostragem por conveniência. Os critérios de inclusão utilizados foram: ter 18 anos ou mais, ser o principal cuidador. Foram excluídos os cuidadores que apresentavam vínculo a menos de um ano, pelo fato de estarem há pouco tempo no desenvolvimento de cuidados diretos junto ao paciente com AVC. A coleta de dados ocorreu durante seis meses nos próprios domicílios dos cuidadores, de modo que os mesmos se sentissem mais confortáveis em dar os seus depoimentos. Inicialmente o contato era feito nos estabelecimentos de saúde selecionados no momento que os cuidadores chegavam acompanhando os pacientes nas consultas ambulatoriais. Durante a coleta foi utilizado um roteiro de entrevista semi-estruturada e para a organização dos dados foi utilizado a técnica de análise temática indutiva(3). Este estudo recebeu aprovação do comitê de ética e pesquisa do Instituto de ciências da saúde da Universidade Federal do Pará sob o Parecer nº 086/10. Para identificação dos relatos foi utilizado nomes fictícios, a fim de preservar o anonimato dos participantes. **Resultados e Discussão:** Em sua maioria, os cuidadores familiares são do sexo feminino, compondo 80% dos participantes desse estudo. Possuem de 18 a 72 anos, cuja média de idade, 35%, é de 38 a 48 anos. 45% relataram ter o ensino médio completo, 80% são católicos, 25% não trabalham fora de casa, 50% tem renda própria e 85% dos cuidadores convivem com a família do adoecido pelo AVC. O saber consensual dos cuidadores

sobre o cuidado do outro: As subjetividades dos cuidadores encontram-se atreladas a uma preocupação consigo mesmo, a qual é representada pela sobrecarga física e psíquica devido a integralidade de sua responsabilidade com ente querido. Essa falta de cuidado de si resulta na privação das técnicas de si, cuja prática poderia norteá-los no enfrentamento positivo da sua vivência, reorientando suas ideias, conceitos e práxis acerca do cuidado prestado e do cuidado de si. Nas representações das participantes, a rotina de cuidados por ser solitária dificulta ainda mais conseguir conciliar as atividades de cuidador com o cuidado de si. A presença de alguém que ofereça ajuda sem esperar um retorno financeiro é representado como raro ou até inexistente, contribuindo para que ocorra um isolamento social deste indivíduo, negando a si a partilha de suas vivências com o seu meio de pertença. O cuidado de si ancorado na arte de cuidar do outro: Quando o cuidador passa pelo processo de objetivação da situação vivida, ele consegue organizar suas observações e ideias acerca do seu universo de cuidado, absorvendo os significados resultantes da classificação da sua realidade atual. Logo, foi possível identificar nos relatos que ao construir uma imagem sobre a sua realidade, o cuidador cristaliza a sua representação, ou seja, reconhece as situações que envolvem o processo de cuidar. O cuidado de si foi representado por todos os participantes deste estudo como de difícil agregação às suas atividades como cuidadores, no qual apontaram o paciente com AVC e o ambiente em que vivem como principais contribuintes para o estresse gerado pelo não cuidado de si. Por outro lado, praticar o cuidado de si pode evitar o estresse e ajudar o cuidador a gerenciar melhor a sua rotina e manter suas relações sociais. Isto é, empregando as técnicas de si, o cuidador estará utilizando procedimentos operados para a fixação da sua identidade buscando alcançar determinado fim, que nesse caso consiste no equilíbrio emocional, graças as relações de domínio de si ou de conhecimento de si(4). Dessa maneira, é necessário que os cuidadores, passe a representar o cuidado de si como um sentimento que se tem sobre si a partir da falta constatada, bem como compreender que o mestre é aquele que cuida do cuidado que o sujeito tem de si mesmo(5). **Conclusão:** Ao analisar as representações sociais dos cuidadores de pacientes com AVC foi possível acessar o seu imaginário social e conseqüentemente a produção de sentidos atrelados as suas ações, comportamentos e componentes cognitivos envolvidos na realidade do cuidar e na formação da sua identidade social, os quais relacionam-se diretamente às suas práticas coletivas, ou seja, ao senso comum que os cuidadores compartilham dentro de um grupo. Logo, tais representações podem guiar o enfermeiro a elaborar, por meio da interação com o outro e da comunicação social, estratégias de cuidados direcionados ao cuidador familiar e ao ser adoecido pelo AVC, ancorando suas práticas nas subjetividades e limitações psicossociais de cada cuidador, ajudando-os a lidar com os desafios do processo de familiarização de situações específicas referentes a rotina de cuidados.

**Descritores:** Acidente vascular cerebral, Cuidadores, Enfermagem.

#### **Referências:**

1. American Heart Association. Heart Disease and Stroke Statistics. AHA Statistical Update. [cited 2016 Oct 29]. Available from: <http://circ.ahajournals.org/content/131/4/e29.extract>
2. Almeida SRM. Análise epidemiológica do acidente vascular cerebral no Brasil. Rev de Neurocienc. 2012 [cited 2016 Oct 15]; 20(4):481-482. Available from:

<http://www.revistaneurociencias.com.br/edicoes/2012/RN2004/editorial%2020%2004/edSara.pdf>

3. Braun V, Clark V. Using thematic analysis in psychology. *Qual Res Psychol* [Internet]. 2006 [cited 2016 Oct 10]; 3(2): 77-101. Available from: [http://eprints.uwe.ac.uk/11735/2/thematic\\_analysis\\_revised\\_-\\_final.pdf](http://eprints.uwe.ac.uk/11735/2/thematic_analysis_revised_-_final.pdf)
4. Quilici CS. As “técnicas de si” e a experimentação artística. *Rev Lume*. 2012; 1(2):1-8.
5. Picoli AR. O cuidado de si, a meditação zazen e o ensino prático da filosofia. *Sofia* [Internet]. 2015 [cited 2016 Oct 15]; 4(1):177-188. Available from: <http://www.periodicos.ufes.br/sofia/article/view/10141>